

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

## **NOVAS PERGUNTAS EM CADA RESPOSTA: UMA REFLEXÃO SOBRE PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO.<sup>1</sup>**

**Josei Fernandes Pereira<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Relatório técnico-científico de um projeto de ensino a partir da pesquisa, desenvolvido com alunos do Ensino Médio da EFA em 2014.

<sup>2</sup> Mestre em História, professor do curso de História do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí e professor de História do Ensino Médio da EFA. É membro do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras. E-mail: josei.pereira@unijui.edu.br

### **Introdução**

Damos o nome de trabalho a toda atividade desenvolvida pelos seres humanos, sob modos diferenciados, para produzir e acumular riquezas. As condições históricas dão validade às formas de trabalho e estabelecem o seu limite. A história do trabalho começa quando o homem buscou os meios de satisfazer suas necessidades, ou seja, na produção da vida material e na busca por sua sobrevivência. Na medida em que a satisfação é atingida, ampliam-se as necessidades a outros seres humanos e criam-se as relações sociais que determinam a condição histórica do trabalho. O trabalho fica então subordinado a determinadas formas sociais historicamente limitadas e a correspondentes organizações técnicas, o que caracteriza o chamado modo de produção. Assim, desde o mais primitivo modo de produzir meios de sobrevivência, passando pelas revoluções neolíticas, o escravismo, o feudalismo e o capitalismo, são considerados formas sociais em que ocorrem relações que dominam o processo de trabalho, a forma concreta do processo histórico, sob determinadas condições, que criam essas relações fundamentais.

Sob esta perspectiva materialista da história da humanidade foi organizado o currículo da disciplina no primeiro ano do ensino médio da EFA (Centro de Educação Básica Francisco de Assis), procurando integrar e interagir fatos e acontecimentos relacionados à história econômica da humanidade, sob o viés da História Integrada. O jovem que vive hoje na era da informação instantânea, necessita constante reflexão sobre os mecanismos de construção dos conhecimentos sócio históricos. Este projeto foi pensado visando compreender e potencializar o uso de diferentes abordagens metodológicas no ensino e prática de uma visão Histórica das sociedades, além de fomentar uma visão interdisciplinar da História, refletindo sobre a dificuldade de separar temas complexos e interligado e buscando por uma História mais completa, mais complexa e menos fragmentada, que converse com as demais áreas na construção do conhecimento humano.

Este projeto tem como objetivos: propiciar o estudo da história econômica da humanidade, as diferentes formas de trabalho e as diferentes formas de apropriação do espaço utilizadas pela humanidade no seu desenvolvimento histórico; estudar os diferentes estágios tecnológicos produzidos pela humanidade e os resultados destes para os grupos sociais; e compreender as desigualdades sociais produzidas pelos avanços tecnológicos. Busca ainda desenvolver a prática da

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

pesquisa orientada, paralelamente aos estudos formais em sala de aula, sobre a História do Trabalho, a partir de temáticas levantadas e problematizadas pelos alunos.

#### Metodologia:

O projeto insere-se na proposta de História do primeiro ano do ensino médio da EFA, tendo como suporte a problematização das questões do mundo do trabalho, a partir das tematizações do conteúdo referência: a história econômica do trabalho. A produção do conhecimento deve levar o aluno ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autoria do pensamento. É imprescindível o exercício do diálogo, da discussão, do texto escrito em diferentes linguagens e da pesquisa, buscando sempre relacionar os diferentes modos do saber.

Tendo como referência geográfica e cronológica (espaço e tempo) o período em que se desenvolveram os modos de produção históricos, a pesquisa com os alunos iniciou-se logo na primeira aula do ano, a partir da escolha individual de uma atividade profissional que lhe fosse curiosa ou interessante. O primeiro passo foi então uma pesquisa inicial sobre as atividades produtivas e as características daquela profissão escolhida, procurando construir um resumo a partir de questionamentos como: quem faz este trabalho, qual é o seu campo de trabalho, as suas ferramentas (meios de produção), a remuneração média desta profissão, o que este profissional produz (produtos e serviços), etc.

Após uma apresentação dos resultados iniciais em seminário, os alunos debatem os campos de cada atividade de interesse e assim iniciamos o aprofundamento na perspectiva histórica sobre cada um dos temas: quando surgiu esta atividade, como ela começou, que necessidades ela procurou atender ao longo da história, qual foi o status social dos profissionais ligados a esta atividade produtiva, como a tecnologia afetou esta atividade ao longo da história etc. Neste momento, individualmente, cada aluno deveria construir a estrutura do projeto que executaria ao longo do ano, paralelamente ao estudo da evolução histórica dos modos de produção, procurando justificar a importância desta atividade produtiva na atualidade e na história, e estabelecendo um conjunto de objetivos que irão buscar ao longo do ano com a realização desta pesquisa.

Durante o primeiro trimestre, os alunos se dedicarão a produção da introdução das suas pesquisas. Nelas, além das informações obtidas no primeiro contato com a atividade profissional escolhida e apresentada, da justificativa e dos objetivos da pesquisa, deverão ser colocados os primeiros questionamentos surgidos durante as apresentações, procurando compor um quadro de análise do objeto de estudo. A introdução dos trabalhos deve levar em consideração o debate sobre o surgimento deste tipo de atividade profissional (ou trabalho) na pré-história ou nas civilizações clássicas, que são os primeiros momentos de estudo da história, em sala de aula, no primeiro trimestre.

Iniciada a introdução, o aluno deveria remetê-la para avaliação o maior número possível de vezes ao professor orientador, a fim de ampliar e aprofundar o seu teor. Nesta etapa surgem as primeiras possibilidades de abordagem interdisciplinar, momento em que o professor indica ao aluno a procura por outros professores para orientá-lo sobre tópicos específicos que surgem no decorrer da pesquisa. Já no segundo trimestre, a pesquisa entra na fase de desenvolvimento. Nesta etapa, o trabalho começa a ser organizado em capítulos que abrangerão os principais momentos de evolução da

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

atividade profissional escolhida pelo aluno. Geralmente esta organização acompanha o próprio fluxo de desenvolvimento histórico da humanidade, dividindo-se em eras históricas ou modos de produção. O objetivo era que os alunos refletissem sobre o papel daquele determinado tipo de trabalho numa perspectiva histórica, percebendo a evolução da forma como foi desempenhado, a sua importância em contextos socioeconômicos diferenciados, o papel da tecnologia em sua atividade produtiva.

A última parte do trabalho escrito é a conclusão. Nesta etapa o aluno foi desafiado a fazer uma síntese do que desenvolveu ao longo da pesquisa, propondo um debate sobre o conceito de trabalho e refletindo sobre o papel da pesquisa como mecanismo de aprendizagem de conceitos históricos no decorrer do ano letivo. A entrega final do trabalho foi feita dentro dos padrões ABNT (devidamente discutidos e melhorados durante as fases anteriores), com resumo acadêmico em dois idiomas e palavras-chave.

Por fim, a sistematização final foi feita na forma de um seminário de pesquisa sobre a história do trabalho, onde cada aluno apresentou o resultado final da sua produção aos demais colegas. O formato das apresentações foi o pôster com comunicação oral dos resultados.

#### Resultados:

A ideia do projeto de pesquisa sobre História do Trabalho surgiu de uma experiência anterior, verificada após realização do Aprofundamento em Estudos Históricos no Ensino Médio da EFA entre os anos 2010 e 2011. Naquela ocasião, foi ofertado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio a disciplina especial de Educação Patrimonial, que teve como resultados a produção de pesquisas sobre objetos patrimoniais regionais e a participação de alguns alunos nas duas últimas edições da Mostra de Iniciação Científica Junior da Unijuí. Como a oferta de aprofundamento é mudada à cada dois anos, após o término do projeto de Educação Patrimonial, pensou-se em aproveitar os resultados obtidos com a pesquisa no ensino de história para um projeto paralelo à disciplina História. Surgiu então a ideia do projeto de pesquisa interligado ao plano de trabalho daquela etapa de ensino.

Neste resumo fazemos uma reflexão sobre os resultados obtidos da primeira experiência realizada em 2014. Neste ano, 18 alunos desenvolveram e apresentaram os resultados de suas pesquisas em um seminário interno, realizado no final do terceiro trimestre. Toda a atividade de pesquisa foi orientada tanto pelo professor da disciplina quanto por professores de áreas e disciplinas às quais os objetos de cada tema de pesquisa estivessem relacionados. Organizados por área do conhecimento, os temáticas escolhidas foram: na área da saúde - 6 trabalhos (sendo 1 sobre veterinária, 1 sobre odontologia, 1 sobre neurociência e 3 sobre medicina); educação - 3 trabalhos (educação física, filósofo e professor); Ciências exatas e naturais - 2 trabalhos (astronomia e química); engenharias - 2 trabalhos (mecânica e elétrica); entretenimento - 1 trabalho (esportes online); gestão - 1 trabalho (administrador); gastronomia - 1 trabalho (cozinheiro); artesanato - 1 trabalho (ourives); artes - 1 trabalho (desenhista). Estas escolhas refletem uma predileção precoce pelas áreas com maior status social e retorno financeiro, quando 45% das escolhas giram em torno da saúde e das engenharias. Destaque para as escolhas pelas ciências e pela educação que, somados, representam cerca de 28% da escolhas. Os 27% restantes são distribuídos em áreas diversas.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Embora o maior grupo de escolhas representem bem a realidade social atual das escolhas profissionais (pelo campo da medicina, por exemplo), é no segundo e terceiro campo de escolhas que encontra-se o resultado mais importante, apontando que 55% das escolhas profissionais dos jovens no início do ensino médio ainda não são influenciadas pelo status social ou financeiro da profissão, mas levam em consideração a curiosidade e o desejo de conhecer melhor determinados campos do conhecimento e seus respectivos campos profissionais.

Do ponto de vista do desenvolvimento da pesquisa, constatou-se uma certa facilidade em despertar o interesse pelos conteúdos formais a partir das problematizações levantadas no decorrer da pesquisa. Não raro, durante as aulas, os alunos faziam relações e intervinham nas discussões posicionando-se a partir do conhecimento produzido em suas próprias pesquisas. A abordagem dos conceitos históricos também foi facilitada a partir de exemplos que inter-relacionavam os contextos históricos com as informações previamente levantadas pelos alunos em suas pesquisas.

Em alguns casos específicos, novas perspectivas de abordagem histórica surgiram dos próprios alunos, quando perceberam, em suas leituras, indícios de que determinados momentos chave da história daquela atividade profissional não estavam simplesmente implicados, de modo resultante, às eras ou periodizações tradicionais, mas que seriam eles próprios os precursores das mudanças - momentos chave da história daquela profissão que definiram o início de novas eras históricas. Exemplos disto foram as intervenções de alunas que haviam pesquisado sobre a ourivesaria, descobrindo que a invenção dos tipos móveis de Guttemberg (um ourives), no final da Idade Média, havia sido o precursor de uma série de movimentos que levariam a revolução científica da Idade Moderna. Ela então concluiu que a ourivesaria foi um ramo de trabalho fundamental para o surgimento do renascimento, uma informação relativamente comum do ponto de vista do conhecimento histórico, mas que para aquela aluna representou um descoberta revolucionária, ou seja, um conhecimento sócio histórico que foi construído e apresentado pelo próprio aluno, simbolizando a autonomia do pensamento científico. Como este exemplo, vários outros alunos chegaram a conclusões semelhantes, construindo interpretações diferenciadas do conhecimento histórico e da importância daquele objeto de estudo sobre o qual se debruçavam.

Outras atividades práticas, de caráter interdisciplinar, surgiram como desdobramento do Projeto de Pesquisa sobre a História do Trabalho. A elaboração de um projeto para confecção de uma maquete sobre o modo de produção feudal é um dos exemplos mais importantes. Nesta atividade, que tinha como base as leituras teóricas sobre o modo de produção feudal e outros materiais didáticos, os grupos deveriam produzir o projeto para a confecção de uma maquete feudal, que explicasse o modo de vida e os aspectos do cotidiano e da economia durante a Idade Média europeia. O projeto deveria ser organizado e dividido em introdução (explicando a teoria do modo de produção feudal, suas características e, de forma resumida, como seria a vida de um simples camponês durante a Idade Média), justificativa (a importância deste trabalho, como ele ajudará a compreensão da dinâmica e do funcionamento da economia e da sociedade feudal) materiais & métodos (descrevendo rigorosamente toda a ideia do grupo para a confecção da maquete, com atenção para o tamanho e a escala, os elementos naturais e artificiais e os materiais da maquete) e o cronograma (quem faz o quê, onde e quando). Durante todo o trabalho os alunos eram desafiados a pensar sobre

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

o papel dos conhecimentos daquela atividade produtiva que estavam pesquisando no interior do mundo feudal, ampliando a problematização e aprofundamento seus textos individuais.

#### Conclusões:

Saber história é muito mais do que ter a habilidade de reter fatos, datas ou personagens, em épocas e lugares diferentes. No paradigma educacional contemporâneo, o saber histórico volta-se mais às competências e habilidades do que à mera compreensão dos fatos históricos propriamente ditos. Nesta perspectiva, o conhecimento histórico transforma-se em algo além do que mera disciplina informativa, convertendo-se em ferramenta necessária para a compreensão da complexidade social e cultural da humanidade.

Neste ínterim, a metodologia da pesquisa científica associada ao estudo da experiência humana e as transformações pelas quais as sociedades humanas passaram ao longo das eras, mostrou-se um excelente modo de compreender a complexidade das relações de trabalho e produção ao longo da história, promovendo ainda construção do conhecimento histórico.

Vivemos em uma era de revoluções, onde o acesso instantâneo à informação cria um sentimento de acomodação generalizada, fruto de uma ideia equivocada de que as maiores descobertas já estariam feitas, e que qualquer esforço racional ou científico seria uma perda de tempo. Talvez este seja um dos maiores problemas em se efetivar uma prática de pesquisa no ensino escolar, superando os obstáculos gerados pela fragmentação do conhecimento promovida pela ciência dos séculos XIX e XX, mas também pelo resultado produzido por esta mesma ciência: uma sociedade marcada pelas facilidades da tecnologia e pelo hedonismo.

Neste trabalho, procuramos refletir sobre como a prática da pesquisa e do aprofundamento de estudos que contemplem instrumentos e metodologias para análise das sociedades humanas, podem auxiliar no desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar que envolvam as disciplinas de Ciências Humanas com os demais campos do conhecimento humano no contexto do educação básica, promovendo a religação das ciências. A interdisciplinaridade envolve as distintas disciplinas, mesmo sem que se perceba explicitamente uma clara relação ou cooperação entre elas.

Poder acompanhar o despertar dos jovens para a complexidade do mundo à sua volta, a partir da abordagem da investigação científica, é um momento de grande satisfação para todo o profissional da educação. Em um mundo hiperconectado e tecnológico como o atual, onde a instantaneidade da informação paradoxalmente produz novas formas de alienação, este desafio torna-se ainda mais difícil. Esta experiência mostrou que o estímulo adequado da curiosidade pode despertar o interesse necessário para leva-lo, por suas próprias pernas, a extrapolar os limites formais da disciplina e interagir de modo interdisciplinar com o objeto de estudo, encontrando novas perguntas em cada resposta.

**Palavras-chave:** ensino de ciências humanas; pesquisa escolar e interdisciplinaridade; história do trabalho.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.